# Pro Vimarane

AURELIO DE BARROS MARTINS

ENDAÇOS S ADMINISTRAÇÃO:

RUA 31 DE JANEIRO, 42 — GUIDMARĀTES

DIRECTOR:

J. SILVA

GHORHTARIO DA REDACÇÃO:
JOÃO S. S. RIBEIRO

PROPRIEDADE DO GRUPO PROVIMALANS

Composição e impressão: TIPO RAFIA LUZITANIA RUA GRAVA OR MOLARISMO, 45 - GUIMARÃES

A S eleições administrativas, don de devia ter já desaparecido a política partidaria, continuam a ser sbjecto da mais baixa clientela servindo-se para isso, os políticos de todos os meios sejam eles até os mais condenaveis.

Prova unicamente, que com rela ção a civismo, nada temos adeantado.

As luctas da primeira metade do seculo passado repetem-se hoje, senão com mais, pelo menos com tanta ferocidade.

A vontade popular continua a ser uma utopia.

As urnas continuam a exprimir se consoante as conveniencias.

E a auctoridade (!!) continua a fa vorecer ... o maior dever civico do cidadão....

Miserias desta sociedade civilisa-

E' para louvar a atitude tomada pelo Sr. Antonio Lopes de Carvalho, presidente da actual Camara Municipal, indo á administra ção do concelho acompanhar o Snr. Conde de Margaride, e protestar contra as prisões efectuadas.

E de estranhar é, que nestes tempos em que a crise de caracter mais se acentua, ainda apareçam envergaduras como aquela que deixando em casa a política, soube interpretar e representar a vontade de toda a ci

Honra lhe seja.

BEM contrariados deixamos de publicar o nosso jornal na primeira quinzena deste mez, pelo que pedimos desculpa aos nossos assinantes, o que em parte os não prejudica por que as assignaturas são pagas per numeros.

TODOS os jornaes veem fazendo referencia á questão dos bombeiros com os empresarios dos cinemas da nossa terra, sem que as auctoridades se dignem dispensar-lhe a menor atenção.

Dizem-nos que o Sr. Administrador, assumiu a resposabilidade do que viesse a acontecer.

Mas, ocorre-nos perguntar, poderá S. Ex. assumir semelhante responsabilidade?

Ou saberá S. Ex.º o valor da responsabilidade que tomou? Cremos bem que não.

DO Sr. Alberto Vieira Braga recebemos um livrinho contendo cem quadras, ao qual detalhadamente aos referiremos no proximo numero.

Agradecemos a oferta.

## Depois das eleições

As eleições dão sempre margem ás mais variadas discussões, ás mais desencontradas versões acerca desta manifestação espentanea da soberania do povo.

Mas a forma como correram as eleições municipaes no nosso concelho é tudo quanto ha de mais tiranico e mais repelente, é, enfim, a mais formal condenação da liberdade de voto, ou, por outras palavras, das eleições chamadas livres.

Não somos políticos, nas nossas colunas não se defendem programas ou principios políticos de quem quer que sejam, o autor destas linhaa só compreende o municipalismo integrado na sua função propria,—a representação paroquial e corporativa, tecnica ou profissional e nunca política,—. Estamos, portanto, completamente independentes de preconceitos partidarios, integrados nos sãos principios da logica e da verdade, donde dimana a Rasão.

E' dentro da rasão e da logica que nos encontramos com o direito preciso para apoiar tudo quanto engrandeça a nossa terra, como para condenar e combater tudo quanto nos cubra de vergonha e miseria.

As eleições municipaes estão neste ultimo caso. Por isso vimos erguer bem alto o nosso protesto, apresentando ás victimas do chamado truc de gabinête, as nossas saudações de alto respeito.

Como Vimaranenses lamentamos e condenamos o ocor-

Não é pela violencia que se alcançam simpatias, não é pela tirania que se devem vencer eleições.

Se o voto é livre, se o povo é soberano, de se lhe a liberdade precisa, conceda-se lhe a soberania apregoada. Tudo o mais é mistificação, é vergonha, é miseria.

VILAFELOR.

## ALUVA

Por Julio Dantas.

Quatro mêses depois dessa hora dolorida, Voltei, já resignado e quasi sem rancôr, Ao quarto onde viveu aquêle imenso amôr, Que foi o grande amôr de toda a minha vida.

Compreendi então—quanta imagem querida—! Que pode haver encanto e doçura na dôr: Um perfume—era o teu—palpitava em redôr: Dormia, num sofá, uma luva esquecida.

Uma luva e um perfume; é o que resta de ti, Dos beijos que te dei; do inferno que sofri, Do teu mentido amôr de juras desleais.

Que fui eu afinal, na tua vida intensa? O perfume que vôa e em que ninguem mais pensa. A luva que se deixa e não se calça mais. AO amiga mostrou-nos ha dias o numero do Jornal da Europa» de 23 de Outubro consagrado a Guimarães.

E' um belissimo trabalho que muito honra a sua empreza apresentando-se primorosamente colaborado

Do seu ilustre director, Mario Monteiro é o entete que transcrevemos:

«Falar de Guimarães, cidade historica por excelencia entre as mais historicas cidades de Portugal é evocar o passado, lembrar as raizes da arvore frondosa da nossa Patria—Linda. E lá que a gente luza vae encontrar o berço da sua nacionalidade e nas ruinas do Castelo ainda a brisa prosegue rondando, em noites de luar, segredando as baladas de tristeza dos desgraçados amores que ali passaram a par de algumas mais belas paginas de heroismo portuguez.»

PORQUE não toca no jardim a banda regimental?

A resposta deu-no-la o seu digno regente:

E' porque as estantes do corcto estão partidas e a Camara ainda não as mandou concertar.

Isto é piramidal!

Será necessario abrir uma subscrição para tal fim?

Vejam lá Srs. camaristas, já agora é mais... uma.

A preterita segunda-feira 20 reuniu o Orfeon de Guimarães, tendo resolvido ir a Braga na primeira quinzena de Dezembro.

Alguem da direcção pede-nos que façamos aqui um apelo aos orfeonistas, no sentido de os incitar a serem mais assiduos aos ensaios.

Entendemos que é desnecessario esse apelo pois fazemos a justiça a todos os orfeonistas de saberem cumprir os seus deveres.

munum

DEVE realisar se no proximo dia 8 de Dezembro, um sarau no nosso teatro, promovido pelos estudantes velhos.

Subirá á scena uma peça em 3 actos da auctoria do nosso conterraneo e grande espirito bairrista, P. Gaspar Roriz.

Sabemos que é um original muito interessante, e que de certo, vae contribuir para maior gloria do seu auctor, o que, diga-se de passagem, não é de estranhar.

Sejam felizes: auctor e interpretes.

## MINIATURAS

#### OUTRA FREIRA AMOROSA

A' Academia das Sciencias de Lisboa foi feita ha pouco tempo uma comunicação pelo manuscrito de certo interesse.

Tratava-se de quarenta cartas de amor, escritas no seculo XVIII por uma desgraçada senhora, que era hostilisada pela familia nos seus amores, e que

Foram ultimamente publicadas em volume

esta se lhe seg uiu agora, e sabe trução lhe concedesse feriado nos ....... Deus, quantos manuscritos iden- dias 5 e 6 de Dezembro proximo. ticos, de maior ou menor valor,

vulgo.

Constata-se que o convento não era só um doce recolhimento de oração, e que as freiras dos o todos por um, não tinham ver não se prendiam só com assum- gonha de tocar tambor, e os snrs. ptos religiosos e mysticos: os assumptos terrenos, ain la mesmo aqu les que mais de svoiram o caso vai ser falado... Teremos til numero do programa, venho di- dentor a que a mesma hu nani e que mais desilusões espalham, festas deslumbrantes! como o Amor, não lhes eram absolutamente ind ferentes, antes reunis invocaram Muerva, discur thes eram talvez um pouco fami

Seria um mal? Seria um bem? Talvez que nem uma coisa, nem dor, mostrando assim que sabem cor outra

Guimarães, 1922.

RUY DE LANCASTRE.

#### 1.º de Dezembri de 1140

Data imortal!

a dominação dos Filipes, e tinha nheiros, mastro anunciador das fes- bolsa daqueles a quem a fortuna tem perdido a sua independencia que os tas da briosa academia vimaranense. feitos heroicos de seus antepassados, souberam manter atravez de seculos ber o que é e que vale a fôrça desta dar uma prova da nossa penuria? de historica grandeza.

JA não respirava livremente o ar

mente la suportando o peso extra- os academicos que dizem: nho a que a dinastia Fhipina o tentara submeter, la despertando após «Guimaraes, nosso orgulho, orgulha-le de no sessenta anos de escravidão!

Germinou a conjura, estudada por figuras ilustres que a historia imortalison, e o dia 1.º de Dezembro de

E efectivamente o amanhecer do dia 1.º de Dezembro, era ja come o da; quando 40 portuguezes tomavam trio, num gesto heroico e patriotico gritos de —Viva a Liberdade! conta dos seus papeis preponderan arma seus filhos e dá-lhes a ultima Tinha acabado a dominação dos tes para a Revolução inevitavel!

## Em respens das Nicolias

Por acharmos interessantes e de grande acerto as considerações dr. Antonio Baião, sobre um do dignissimo correspondente desta cidade para o «Comercio do Porto a proposito das tradicionais festas académicas cá no burgo, transcrevemos com a devida venia, do bem conceituado jornal e do seu zeloso correspondente as considerações que gostosamente acompanhamos.

Julgamos assim despertar também o verdadeiro interesse e von tade, á mocidade académica, no sentido de não deixarem de res porisso foi arrastada à clausura. peitar a velha mas linda tradição que as antigas gerações académicas souberam conquistar para as Festas de S. Nicolau:

Vê-se que não foi só a freira Ilhor a efeito as tradicionaes e sem- aqueles que fôram amantes da festa enamora la de Beja, soror Ma- pre almejadas festas nicolinas, con- e que a morte tão cedo e tão cruel- o seu espirito culto a par da riana Alcoforado, a unica .. seguiu que o snr. ministro da ins mente nos rouboul...

Vamos, portanto, ter este ano fes eslarão assim esquecidos e aban ta festa rija e que, decerto, excededonados, e que não cahirão nun- rá em briho ás dos ultimos anos, uma cadeira... ca sob os olhares anciosos do que, diga-se de passagem, tem deixado bastante a desejar se as com pararmos com as dos antigos tempos, em que os estudantes eram em menos numero, mas sempre um por to ministros um pouco mais avessos na nos lembra e pede para que façamos questão de feriados.

saram e de tal forma saberam enthusiasmar os indiferentes e rebeldes companheiros, que o escolástico fol responder à generisidade do sr. ministro, á benevolencia dos srs. pro-· Av discipulos que toca dança e diz cial simpatia pela festa do

grande Nicolau, da Licia filho amante.
Das virgens protactor, amigo do estudante.

Portugal tornara-se escravo, sob ta-feira, a entrada do celassico pi- dem clegar e só compativel com a

E querem os estimados leitores sa linda e velha tradição?

Eu lhes digo com prazer:

anos a Patria Portugueza la vivendo quer chova vente ou troveje, todos dar mais uma prova do quanto obriabandonam a mansidão do lar para E o genio da raça, que letargica- presencer o engraçado cortejo e admi- las setas de Cupido!..

«Que assim vamos comprinto a herança dos avos

Noite de alegrial... Noite de sau-

Estrelejam os foguetes, rompem os 1640, havia de ser o despontar da vivas e os bravos, ha risos e palliberdade, ao partir-se para sempre mas... e quantos enternecidos ais, «Em troca da mara—o pomo tindo e hom—s quantas lagrimas de dôr e de sauda- «Um raio von palir de vosa terno olhar.»

-Dá licença?

-Tenha bondade.

-Como está? Passou bem? - Vival... Ponha o seu gôrro...

-Muito agradecido.

-Nada de coremonias. Aquem devo o prazer da sua amavel visita?

Sabendo que v. é um grande amante da tradicção e um devoto da a verdadeira noção dos seus denossa festa, e que nas suas correspondencias para o Comercio do Porto a centrega das maçãs ás damas, Mas desta vez, segundo me dizem sem duvida o melhor e o mais gen-

-O quêl... O que me dizi... so para os vindouros.

- Não pode ser . . . Como assim?!...

guedo terá êste ano todo o explen- res pedem-nos pelos carros um dinheirão, nada compativel com a ma gra bolsa de um pobre estudantel...

Eu sei .. exploram .. mas isso fessores que jamais fizeram pirraças não é razão! Não ha burros e o preço dos carros é exagerado, acabou-sel.. ch laças», e ao afectuoso acolhimen- Numa terra onde as cavalgaduras es-to do publico que teve sempre espe caceiam, e isso só nos honra, não Numa terra onde as cavalgaduras es- por exemplo o liceu Central parece mal andar a pé. A pé, siml, vem academico, andar de trem ou esforço, como supomos, não é de tipóia montar nedio ginete ou mi- menos certo que der-ionstrou o E assim teremos na proxima quar- sera pileca, é luxo a que poucos po-

E não parecerá mal? Não será

-Qual penuria, nem qual cabaça! E' até dar exemplo de humilde e de Nessa noite, quer esteja serena, cacrificiol... E, no caso presente, é gam os afectos do coração ferido pe

-Iremos todos a pél Bela lembran-

-E' o que teem a fazer, atendendo ao que acaba de expôr.

-E madrigais para as damas? -Madrigaisl ... Este tão sómente:

.Os anos teem passado... e a uossa geração.

arma seus filhos e dá-lhes a ultima. Tinha acabado a dominação dos benção! Era o ultimo passo a dar. Filipes, Portugal deixara de ser vas

culado do quanto vale o amor Pá- parsado de nação independente, aos mo nação livre, civilisadora e culta!

the state of the s

Horas depois a Patria libertada, salo de Castela, e caminhava fronte distincto, vae tambem o nosso Filipa de Vilhena, o simbolo ima- evocava um entusiasmo louco o seu erguida seguindo o seu destino co-

### José Maria Gomes

Tempo é já decorrido sobre a morte do professor, distincto, do deputado ilustre e bom amigo de Guimarães, Conego José Maria Comes.

Por algumas vezes, já este nome veio a lume na imprensa, evocando lhe as qualidades sublimes que o ornaram, para que não passassem ao esquecimento os beneficios com que se destin-A nossa academia, para levar me- de pelo tempo que lá vai... e por guiu, como deputado e professor, e as amizades devotadas que franqueza e expressão jovial que sempre o caracterisaram então souberam conquistar!

Mas neste mundo ou antes nesta terra tão egoista como ingrata, o caracter vai se cotamiuando de morbus social em que a vida portugueza se vae acentuando, e perde, como é natural, veres para com a humanidade que se extingue, não no lodaçal preverso e inutil em que porventura frutificou mas no cume rezer-lhe, com profunda tristeza, que, dade soube elevar se, fazendo Os moços estudantes, tocaram a infelizmente, não a podemos realizar, alguma coisa de util e proveito-

> Vem tudo isto a proposito de -Não ha cavalos e os srs. alqui- ainda não ter havido execução da ideia já por nós tornada publica de a Camara dar a uma das ruas ou largos da cidade o nome do bom amigo que á cidade trouxe alguma coisa util como

Embora não fosse só o seu quanto estimára a terra que o elegera, esta principalmente pois o seu papel na consecução de o Liceu Central, foi deveras impor-

remos por em pratica a já lembrada ideia ao corpo docente do Liceu Central Martins Sarmento, compete esforçar se junto da Camara para que este plano tivesse execução, o que não cremos impossivel - pois nenhum transtorno financeiro-no nosse modesto entender adviria com tal trabalho.

Tambem já alguem notou que na secretaria do referido liceu, ainda não tivesse sido colocado o retrato dum tão sincero amigo.

A academia que o conheceu e que teve o feliz ensejo de colher os ensinamentos do Mestre

## CORREIOS

De novo voltamos ao assunto do almejado edificio para a estação do Corrêio e Telegrafo desta cidade

Pêna é, que influencias melhores que as nossas não persistam neste tão util melhoramento para a cidade. E, porque sempre nos revolta, quando por essa casa passamos, mais este passo demos em prol da execução de tão encantado empreendimento.

Neste sentido, avistamo nos no passado domingo, novamente com o dignissimo e zeloso chefe da Estação desta cidade. Sr. Julião Carneiro da Silva, e sua Ex.º como nós, aguardava a conclusão da planta a que o Ex. Sr José Joaquim Pereira de Azevedo, dedicava toda a sua boa vontade em dá-la pronta no passado mez de Outubro, conforme tinha pro

Porque muito nos convencemos da boa vontade do dignissimo Engenh iro, Sr Azeveto, e porque avaliamos bem os motivos que o terão impedido de findar a planta referida, resolvemos, nós, o grupo fundador deste jornal, dirigir a sua Exª a seguinte carta pedindo-lhe toda a atenção e brevidade possível para o andamento de tão magno assunto.

Sabemos que o Ex.<sup>mo</sup> Sr Julião Carneiro da Silva e a Co-

Ex. Senhor:

Com os nossos respeitosos cum primentos tomamos a liberdade e nossa terra. honra de escrevermos a V Ex , referindo-nos a um assunto em que privado não ser condição indispen- ciliar o amor do burgo, limitado com tão amavel como prontamente, savel para se ser bom vimaranense o amor da patria, dilatado. E' nesse se prestou a ajudar a levar a efeito -pertencer a Guimarães... Tenho justo equilibrio que o bom deputado conven ido por certo la grande ne- visto filhos da nossa terra falharem se encoctra. Aí se encontra e nesse cessidade que vae sendo para a nos- ao amor que devemos á nossa terra sentimento brilha o deputado Dr sa querida terra, onde se delinearam Estranhos ao torrão natal existem, Lucio dos Santos. os primeiros traços do velho Portu que são feitos da melhor argila bairgal, e que apesar de velhinha como rista 6. simbolisa o trabalho progressivo da epoca presente.

que a Cidade de Guimarães, tem Aqui se lhe guarda inolvidavel gra- Lucio dos Santos. Deixemos, po-uma estação de Correios e Telegra- tidão. Não é o ditador de 908 que rêm, que eles vinguem - por que fo, como talvez nenhuma terra por-recordam: é o deputado da «União são, entretauto, apenas rejectos. O tugueza nas suas proporções devidas ao Porto» que celebram. E tama- que é sempre justo dismar é isto: de desenvolvimento industrial e co- nho é este preito de simpatia que é Se a nossa terra ten deputados mercial, tem; e dizemos Ex. 40 Sr. que não receamos afirmá-lo a V Êx.ª porque já teve ensejo de isto

mesmo verificar.

persistentes e aborrecidos, com tal Central Martins Sarmento, foi a sua sucedáneo-a esse moyo ardoroso e assunto, rogamos todavia a liberda pedra de toque. Por ele se bateu em combativo esculheria.

de de solicitar a V. Ex.º a produas legislaturas—e venceu! Teve Simplesmente o nosso deputado, tecção para tão almejado melhora Cirineus apreciaveis, é certo. Foi to como todo o perfeito político, parece mento contribuindo, com o esforço e davia, a sua alma moça que deu o não se querer quedar em deputação dum jornal.

boa vontade que lhe é peculiar, para triunfo a esse projecto. E tam gran provinciano, pois, a ser verdade a
a conclusão da respectiva planta, sem de foi ele, que um outro deputado nova das gazetas, ele está de maias tivas obras.

Na esperança de que V. Ex.ª mos imensamente gratos e

De V. Ex. Mto. At." Ven. e Obgr °

Pelo Grupo Pro Vimeranes.

(Director) - J. SILVA.



#### aos maus instintos de tais facinoras. Mas se revoltam estes crimes, mais revolta a falta duma pena de morte sumária para tais patifes, quando, como ha dias, no Porto, foram apanhados alguns em flagrante delito. Aquilo, já que se não deixou o po vo linchar os portadores das bom-

"O' Guimarães

PENA DE TALIÃO

bas, era agarrar neles, prendê los a uma das velhas arvores de Passeio da Cordoaria e dar cabo deles com as proprias bombas que des inavam a vitimar os seus ssmelhantes, para saberem o gôsto que o fado tem, como diz o vulgo. Ou ha energia dos poderes publi

teu progresso, tua vida...,

Continua o revoltante atentado á

bomba, a esmo, servindo todos os

lugares, sem reparo nas edades e na

inocencia das vitimas sacrificadas

cos, decretando a pena de morte para estes crimes, ou isto acaba tragi

camente.

## Dr. LUCIO DOS SANTOS

des e virtudes que o tornam a meus tante, ardorosa - pela procuradoria olhos-um en usiasta e um afectivo, que aceitou Por essas qualidades ele se tem afirmado um excelente deputado da fixiado pelo invercese da regenora,

Querem um prototipo? João Fran Iha.

narquico franquista.

a qual, estamos convencidos, não por Guimarães (?) escreveu com des- - para a Inda. teremos a ventura de ver tão cedo peito mal contido-que o parlamencomo desejamos, o inicio das respec- to dormia ao votat semelhante pro- que as pode ter, justificadas alias jecto!...

dispensará a este assunto a atenção da vontade, mais de metade do seu pelo muito que quero á minha terral de que o julgamos merecedor, fica- êxito. Seja o deputado um «boca de ouro», mas não fervilhe, e a sua

missão Executiva da Camara Muni-cipal irá lembrar também o assunto. do Minho sei eu que é. Como mi-Segue-se a nossa petição:

De onde é . Filho do coração acção será nula. A primeira, senão do Minho sei eu que é. Como mi-a principa qualidade de um deputa-nhoto, pois, ele tem aquela, qualidade do é a da sua acção combativa, cons

O interresse local quando não é asnão vive em antagonismo com o in-Que a final, meus amigos, está teresse nacional. Tudo está em con-

> Vem isto a proposito? Sim, é sempre oportuno falar em quem traba-

Não receamos afirmar a V. Ex \* Fês se aqui esse homem publico. ao Parlamento pelo deputado Di vulgar dizer-se: Se «ele» fosse para que merece, este merece, em gratia Republica, nós iriamos com «ele». dão, o sufragio da no sa turra. Se o Tal é a psicología do nosso mo- deputado Cónego Gomes fo se vivo, Avaliamos, Ex. no Snr., o quanto O deputado Dr. Lucio dos Santos marino, fôrem ouvir o de Eduardo, ele repete igual voto. Es e o proconclusão da planta para estação O seu projecto que transferiu para prio deputado João Branco Pinto desta cidade, e sem desejarmos ser o Estado todas as despesas do Liceu Castelo Branco tivesse de escolher persistentes e aborrarillo.

Cumpram-se as suas ambições, pelo seu talento e pelo seu caracter. E' que o politico tem no esforço Contudo, eu lamento a sua falta-

A. L. DE CARVALHO.

Despedida - Manoel Martinhoda Cos- penalisaria, fa lo por este meio, ta, na impossibilidade de pessoal- oferecendo todos os seus serviços mente se despedir de todos os no Lubango, Africa Ocidental seus amigos, e mesmo para evi- Portugueza, para onde parte por borada. tar qualquer falta que muito o estes dias.

#### E' ASSIM MESMO

Mussolini, o apostolo do facismo na Italia, decretou duma penada, a supressão das 8 horas de trabalho, sem que o braço trabalhador tossisse nem mugisse.

E' assim mesmo. Cada um trabatha as horas que desejar, desde que thas paguem Pagam se 8 horas por menos de 4, que é o que em geral produzem os artistas. O rest i de tempo é gasto a amolar a forramena, a accorder cigarros, a ir la fora e discutir Lenine ou desfazer o que fica mal fe to

E se notar que o patrão não percebe nada do oficio, certo é que é abusar mesmo nos seus bochechos. Chega a pasmar-se como ha ainda

gente que se mete a fazer obras Depois querem tudo barato. Co-Uns projectos foram apresentados mo? se um operario trabalhando cada vez menos exige cada vez mais?

CAPITÃO PINA.

#### EXPEDIENTE

Vamos mandar os recibos do diria isto mesmo. Sa ali, no Ultra- 1.0 semestre à cobrança e esperamos que os nossos estimaveis assinantes saberão corresponder ao nosso sacrifi io, pagondo-os quando the forem apresentados, pois não ignoran as inumeras despesas que acarretam et vida

### Revista de Guimarães

Recebemos o n.º 3-Julho a Setembro, desta bem elabora a revista, publicada pela Sociedade Martins Sarmento, e dirigida pelo nosso conterraneo Ex.mo Sr. Dr. Eduardo Almeida, dignissimo presidente daquele colectividade.

Apresenta-se belamente cola-

Agradecemos a sua oferta.

Esta belecimento

DE FAZENDAS

BRANCAS, MODAS

E MIUDEZAS.

TO

63 3

63

2.0

reir

2

in th

DI

Jean Pereira da Costa

Rua do Gravador Molaiinho, 45

Guimarães 6 100

Estabelecimento modelar onde, com a maxima brevidade, se executam todas as obras consernentes à arte tipográfica.

PAPELARIA, TARACOS, COMISSÕES E SEGUROS DA COMPANHIA ATL: 8

## NOVA PADARIA

Antiga de Santa Maria

GUIMBREES

SEMBERS AND MAINTENANCE AND ACTION OF THE MAINTENANCE AND ACTION OF THE PROPERTY OF THE PROPER D-HO

(Velhas Sentenças-Alberto Vieira Braga: ANEDOCTAS

Quem quer a bolota atrepa. Mas cuidado no seguir: que não sirvam de degraus os que não podem subir.

Sabe a casar, trigo e nozes. Como o pa adar actua... p'ra alguns, depois, o casar tem gosto a cebola crua...

Todo o burro come palha. E' só saber lha botar: quantos porêm não merecem o trabalho de lha dar!...

A diplomacia da mulher está toda o purgatorio da bolsa.» na sua placidez, porque os homens teem um ideal de doçura no espirito e gostam de encontrar naquela que escolheram, a moleza do seu pro prio caracter.

Desde que são amadas, as mulho res reclamam provas, assim como os incredulos reclamam milagres.

As mulheres são como as armas, todas são perigosas.

Depois da palavra o silencio é a segunda arma da mulher.

(Bertrand -19. )

-O menino Carlos sabe porque motivo Caim matou Abel?.

- Foi porque ele era o mais va lente dos dois.

Distração de um sabio; interrogando uma senhora das suas ralações:

- Com que então esteve em S. Carlos hontem?

Não, senhor: estava muito can sada e meti me na cama ainda nac eram nove horas.

-E havia muita gente?...

Pediram a Fontenelle a definição de uma mulher bela: -«Uma mu lher bonita, respondeu ele, é o pa raiso dos olhos, o inferno da alma, e

(Ad-hoc)

Aos olhos dos partidos, o que dei xa de ser escravo converte se em desertor .- Julio Simon .

E necessario abrir os espiritos á verdade, como se abrem ao sol as cidades antigas, fazendo orificios amplos no passado. - M. Waltour.

O que é uma constituição? é o traje de um povo, feito por medida Johon Bradley.

MARIO QUEIROZ

Rua da Republica, 132 GUIMARÃES

> ESPECIALIDADE EM CHÁ E CAFÉ

Deposito de vinhos gazosos de Anadia, de Lucien Beisecker, da especial manteiga Flór da Citania, de Paços de Ferreira, e do afamado café Gonçalves Costa, de Lisboa.

103 Rua da Republica-105

GUIMARÃES

LIVRARIA, PAPELARIA, TABACARIA

Selos, letras e mais valores selados.

## MERCEARIA CONFEITARIA

26, RUA 31 DE JANEIRO, 28

Completo sortido de todos os artigos referentes ao sen comercio.

Representantes dos afamados vinhos de RODRIGUES PINTO, Gaia

Vinhos Ferreirinha ao preço da tabela

CASA PENHORISTA VIMARANENSE

**Emprestimos Sobre Valores** 

O, ROCHA & C. RUA DA REPÚBLICA — GUIMARAES

CAFE DELICIA

A' venda na CONFIANÇA, unica casa que tem esta deliciosa bebida.

> A' RUA PAIO GALVÃO, 88 GUIMARÃES.

EXPERIMENTEM O CAFE DELICIA!

Farmacia Alves Mendes SHEESSOR -

> LARGO PRIOR DO CRATO, 41 GUIMARÃES

> > Proprietario:

Manuel Ferrei a Martins

Farmaceutico licenciado pela Faculdade de Farmacia da Universidade do Porto

Aviamento esmerado de todo o receituario, com produtos quinicos de toda a confiança. Especialidades farmaceuticas nacionaes

e estrangeiras. Analises e esterelizações.

\* LIQUIDAÇÃO DE TODOS OS ARTIGOS DA

algado

Arauj

ntoni

Estação de Verão

LANIFICIOS Tecidos de algodão nacionais e estrangeiros ARTIGOS DA MODA Balegação da Camponhão de Seguras «Indemnisadora» Rua 31 de Janeiro, 33 a 37 GUIMARAES

Rua Flias Garcia, 63

Luiza Cano da Tenos Almeida

Fabrico de pão borôa, bijou e resca. Pão ralado

Rheiro, altro & M.

PERFUMARIAS E MIUDEZAS

ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO.

Musicas para Piano.

Casa Editora de Obras Catolicas.

Medalhas, Terços, Oleografias
e outros artigos de piedade.

Limitada

86, Rua de Paio Galvão, 88

GUIMARAES

Mercearia de 1.º qualidade. Vinhos finos das melhores marcas, doces e bolachas. Depositarios dos Refrigerantes, Xaropes e Licores do Bom

Jesus de Braga.